

Voluntários de pesquisa da UEM promovem evento sobre esclerose múltipla

Portadores da doença vão se reunir, no domingo (1 de setembro), para troca de experiências; na foto, orientadora Luciane Arantes.

Por **Stephanie Masson** Publicado em 30 de agosto de 2024 - 17:54 Atualizado em 30 de agosto de 2024 - 17:54



🕒 Tempo estimado de leitura: 7 minutos

No domingo (1º), portadores de esclerose múltipla (EM), voluntários da pesquisa de doutorado do Departamento de Educação Física (DEF), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), promovem o 1º Encontro dos Amigos Múltiplos.

“O objetivo do evento é reunir pessoas que convivem com a doença, inscritas ou não na pesquisa, além de seus parentes e amigos, para uma tarde de troca de experiências para marcar o Dia Nacional de Conscientização sobre a Esclerose Múltipla, comemorado em 30 de agosto”, explica a funcionária pública Ana Carolina Françoze, voluntária da pesquisa e organizadora do evento.

O encontro será realizado das 15h às 17h, na Praça do Antigo Aeroporto de Maringá, na Avenida Gastão Vidigal, zona 8.

- [Receba todas as nossas notícias pelo Whatsapp.](#)
- [Siga o Maringá Post pelo Instagram.](#)

Segundo Françoze, como as pessoas que convivem com a doença não se conhecem, o intuito é promover o entrosamento e o apoio mútuo. “Não programamos nenhuma atividade neste primeiro encontro; apenas vamos fazer uma roda de conversa e um piquenique para que as pessoas possam contar suas histórias, desde o momento em que receberam o diagnóstico até os dias de hoje e, assim, possam compartilhar as dificuldades que enfrentam”, detalha.

A funcionária pública explica que desde que se prontificou a ser voluntária do estudo vive um misto de sentimentos. “Ao mesmo tempo que eu fiquei animada por poder contribuir com a pesquisa científica, conhecer pessoas com comorbidades e em sofrimento me causou muita ansiedade. Fiquei alguns dias me sentindo ‘culpada’ por estar tão bem e ter uma vida ativa e tranquila. O diagnóstico da EM, sete

anos atrás, me fez mudar em vários aspectos, tanto comportamentais quanto emocionais. Tenho muito claro que minha forma de pensar pode piorar o meu quadro, por isso estou sempre vigiando meus pensamentos. Minha expectativa é incentivar os meus futuros colegas de alguma forma, para que eles descubram novas paixões e talentos dentro da realidade que vivem”, vislumbra Françoze.

Pesquisa científica

Os voluntários estão participando da pesquisa “Exercício físico em indivíduos vivendo com esclerose múltipla: aspectos psicofisiológicos”. Esta é a tese de doutorado do acadêmico Cleverson José Bezerra Guedes, do Programa de Pós-Graduação Associado UEM-UEL em Educação Física (PEF). Ele está investigando se o exercício físico pode ocasionar melhorias nos aspectos imunológicos, psicológicos e funcionais em indivíduos que estão vivendo com a doença.

Segundo Guedes, na semana passada, os 33 voluntários selecionados para participarem da pesquisa começaram a fazer os exames de sangue no Laboratório de Ensino e Pesquisa em Análises Clínicas (Lepac) da UEM e irão passar pelos testes físicos na próxima semana. Os exercícios físicos devem iniciar na segunda semana de setembro. Os voluntários farão treinos de musculação duas vezes por semana no Bloco M05, do câmpus sede da UEM. Todas as atividades, acompanhamentos e exames são gratuitos aos participantes.

- [Pesquisa de doutorado da UEM sobre esclerose múltipla busca voluntários](#)
- [Guilherme Arantes faz show em Maringá neste domingo \(07\)](#)
- [Esclerose múltipla afeta sobretudo mulheres, diz ABEM](#)
- [Fazenda do milionário maringaense Juarez Arantes vai a leilão. Terras ficam em Sandolândia no Tocantins](#)
- [Leilão da Fazenda de Juarez Arantes, em Sandolândia no Tocantins, foi cancelado pela Justiça do Trabalho](#)

O pesquisador conta que se inspirou para fazer o estudo da influência do exercício físico na evolução da doença em razão da trajetória de vida de sua orientadora, a professora Luciane Cristina Arantes. Ela teve o diagnóstico de esclerose múltipla há 13 anos e acredita que a doença tem evoluído de forma lenta porque pratica atividade física com regularidade. Com sua pesquisa, Guedes quer comprovar cientificamente que os hormônios liberados durante os exercícios físicos têm o poder de retardar a evolução da esclerose múltipla.

“Vamos desenvolver um protocolo de treinamento durante três meses, já coletamos exames de sangue para verificar alguns hormônios que têm ação sobre o sistema nervoso central. A literatura mostra que quando você se exercita são liberadas, pela contração dos músculos, neurotrofinas, proteínas que têm ações benéficas sobre o sistema nervoso central, principalmente ajudando a impactar na diminuição da progressão da esclerose múltipla e na melhora da capacitação motora deles”, detalha Guedes.

Ele complementa ainda que a pesquisa também vai avaliar os aspectos psicológicos dos voluntários, com aplicação de questionários. “O projeto prevê a avaliação física e emocional dos participantes, vamos checar todas essas variáveis. Nossa intenção, após os três meses de pesquisa, é que o treinamento se torne um projeto de extensão da UEM, caso tenha adesão do grupo”, diz o pesquisador.

Guedes salienta que este é o primeiro estudo científico sobre o assunto que está sendo feito no Brasil. “Antes de iniciar a pesquisa, fiz um levantamento na literatura e não encontrei nenhum estudo sobre o mesmo tema, com todo o rigor que estamos tomando, com o cuidado de coletar sangue para análises regulares e realizar avaliação física e psicológica.”

A professora orientadora do projeto, Luciane Cristina Arantes, conta que a primeira vez que teve o sintoma não conseguiu preencher a matrícula do filho e, no dia seguinte, perdeu a visão do olho direito. Ela procurou oftalmologistas e depois neurologistas, mas exames não identificaram nenhuma doença, apenas um médico suspeitou de que poderia ser sintomas de esclerose múltipla.

“Exatamente três anos depois dos primeiros sintomas, eu tive paralisia. O lado direito do meu corpo parou de funcionar, fiquei com dificuldade de falar, o movimento não saía, nem para pegar um copo de água, até que perdi todos os movimentos do lado direito do corpo. Comecei o tratamento e, no dia seguinte, já estava fazendo exercícios físicos, com o incentivo do meu médico de que como eu já havia tido episódios de remissão, como a volta da visão, as chances de voltarem os movimentos eram grandes, o que aconteceu”, conta Arantes, complementado que nunca parou de fazer exercícios, nem mesmo quando estava em surto. “Todos os médicos se surpreendem com a boa condição física que eu estou quando veem meus exames”, comemora Arantes.

“A ideia neste estudo é reunir os aspectos biológicos, fisiológicos e psicológicos das pessoas que convivem com a doença. Cada um dos voluntários tem um tipo de deficiência física, resultante de um surto da doença, algumas conseguem recuperar o movimento outras não. Vamos tentar descobrir se os exercícios de musculação influenciam na melhora motora, pois temos percebido que pessoas que não fazem atividade física têm mais sequelas da doença, mesmo em casos de grau leve da doença”, diz Arantes.

A orientadora conclui seu pensamento declarando o que espera da pesquisa. “Minha expectativa é que no mínimo sirva de incentivo para que essas pessoas pratiquem exercícios físicos, pois a liberação de hormônios que temos na corrente sanguínea faz um bem geral para o organismo para qualquer pessoa. Agora, se estas pessoas ainda conseguirem melhorar alguma sequela, vai ser maravilhoso, vamos divulgar no Brasil inteiro”, finaliza Arantes.

O estudo conta ainda com a coorientação da professora Fernanda de Souza Teixeira e o apoio do mestrando Éliton Miranda da Silva, além dos membros do Grupo de Estudos de Psicologia do Esporte e Desempenho Humano (GEPEDH).

Serviço

1º Encontro dos Amigos Múltiplos

Data: 1º de setembro de 2024 (domingo)

Horário: das 15h às 17h

Local: Praça do Antigo Aeroporto, na Avenida Gastão Vidigal
Mais informações: (44) 93300-6840

Siga-nos no Google News

Leia mais sobre:

- esclerose
- maringá
- saúde
- UEM

Stephanie Masson

Nascida em 2 de julho de 1999, Stephanie Masson é uma jornalista formada pela Faculdade Maringá em 2022. Durante sua trajetória acadêmica, ela fez estágio de um ano na Band TV Maringá e, posteriormente, no portal de notícias Maringá Post.

Após concluir seu estágio com sucesso, Stephanie foi contratada pelo Maringá Post e se tornou uma das jornalistas oficiais da redação. O seu foco principal envolve notícias do cotidiano e policial, além de reportagens sobre cultura, que é um de seus interesses.

Comentários estão fechados.

Últimas Notícias

DESTAQUE	DESTAQUE	CIDADE
Guarda prisional é condenado por conceder privilégios a detento em troca de whisky... 24 de setembro de 2024	Padrasto suspeito de estuprar a enteada tenta se esconder dentro de sofá, mas é... 24 de setembro de 2024	Em 2024, marin quase R\$ 120 m de trânsito 24 de setembro de 2024
DICAS	DESTAQUE	CIDADE
Dicas para uma vida saudável e equilibrada 24 de setembro de 2024	Enio Verri participa da abertura da Cúpula do Futuro na ONU 24 de setembro de 2024	Com mandado c Gustavo Lima t em Maringá par 24 de setembro de 2024